

Indigenistas criticam a lentidão nas demarcações

Rosa Moleto



Representantes de entidades indigenistas reuniram-se no Teatro Municipal

Representantes de entidades defensoras dos direitos dos índios se reuniram ontem, no Teatro Municipal de São Paulo, e se mostraram preocupados com a lentidão com que o Governo Federal vem demarcando as terras indígenas no Brasil. O secretário-geral da Comissão Índios no Brasil, Laymert Garcia dos Santos, denunciou que "o Governo Collor está demarcando fisicamente só a área yanomami, talvez por sua repercussão internacional e pela publicidade que pode tirar dela".

Laymert lembrou que, segundo a Constituição Federal aprovada em 1988, o Governo Collor deve demarcar todas as terras consideradas indígenas até outubro de 1993. "Se continuar assim nesse ritmo, certamente não poderá cumprir o prazo final estipulado pela Constituição. E o pior é que está marcado para 1993 a revisão constitucional. Por isso é que nós estamos preocupados. Se as terras não forem demarcadas o risco disso mudar é grande", alertou.

Laymert, disse que os direitos territoriais atualmente reconhecidos aos índios certamente serão contestados pelo interesse anti-indigenista. "Vale lembrar que a bancada da Amazônia na Câmara dos Deputados, responsável pelos trabalhos, é presidida por

Teresa Jucá. Trata-se da mulher do ex-governador do Estado de Roraima, Romero Jucá, que foi presidente da Funai e é considerado inimigo dos índios", argumentou.

CONFLITOS

Esse encontro foi promovido pela Comissão Índios no Brasil e foram ouvidos, também, representantes indígenas do Alto Rio Negro (AM) e do Conselho Indígena de Roraima (RR). Segundo lembrou Laymert essas duas áreas são as mais conflituosas depois da ianomami e têm sido motivo de grandes articulações dentro do Governo Federal. "Até o que se sabe, a Funai entregou o território do Alto Rio Negro nas mãos do Presidente Fernando Collor que deverá negociar diretamente com o governador Gilberto Mestrinho. Quanto à área de Raposa-Serra do Sol (RR), a Funai fará inicialmente um levantamento fundiário das fazendas de não-índios. Só depois poderá providenciar a demarcação", afirmou.

Do encontro participaram representantes do Conselho Indigenista Missionário, Centro de Trabalho Indigenista e Fundação Nacional do Índio (Funai). Participaram também a secretária da Cultura da Prefeitura de São Paulo, Marilena Chauí, e o ex-senador Severno Gomes (PMDB).